

MORTALIDADE MATERNA AINDA É PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Exames pré-natais podem reduzir óbitos e contribuir para uma melhoria na saúde da mãe e do bebê.

No dia **28 de maio** é celebrado o **Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher** e o **Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna**. Mesmo com alguns avanços, a mortalidade materna ainda é um problema de saúde pública no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde ([ver aqui](#)), são registrados anualmente mais de 60 mil casos de óbitos ocorridos até 42 dias após o término da gestação, sendo cerca de 6 mil somente em Minas Gerais.

A morte de uma mulher grávida, no parto ou no puerpério, pode indicar uma série de falhas. Várias delas poderiam ser evitadas com uma assistência pré-natal adequada e de qualidade. No entanto, com a evolução dos métodos diagnósticos e com a mudança contínua no panorama das doenças, vários novos procedimentos estão disponíveis, dificultando o entendimento a respeito de quais exames são necessários e em que período da gestação devem ser realizados.

De acordo com a diretora técnica do laboratório Geraldo Lustosa, a médica patologista clínica Luisane Vieira, a finalidade principal da assistência pré-natal é garantir a saúde da mãe e do bebê durante toda a gravidez e o parto, identificando situações que possam aumentar o risco de desfechos desfavoráveis. “A abordagem de cada gestante tem que ser baseada no risco gestacional, nas características da população rastreada, na prevalência das doenças mais comuns e na avaliação das evidências disponíveis”, explica.

Dentre os exames disponíveis para avaliação do risco gestacional para o binômio mãe-feto, estão o diagnóstico de doenças intercorrentes como anemia e infecções; a identificação de possíveis malformações fetais; avaliação de risco de prematuridade e complicações perinatais; a prevenção de complicações neonatais (ex, doença hemolítica perinatal); e a triagem e diagnóstico de complicações da gravidez, como pré-eclâmpsia, trombose e diabetes.

“É importante que as mulheres saibam quais são os exames disponíveis e conversem abertamente com o seu médico para que ele possa avaliar a necessidade de realização de cada um deles”, destaca Luisane.

Veja abaixo alguns dos exames para avaliação da saúde materna/fetal:

- Hemograma ⇒ Anemia (ferropriva)
- Glicemia ⇒ Diabetes Gestacional
- Grupo Sanguíneo ABO e Rh e Coombs Indireto ⇒ Doença Hemolítica Perinatal
- Triagem não-treponêmica ou treponêmica ⇒ Sífilis
- Sorologia IgM e IgG ⇒ Toxoplasmose
- Sorologia CMV ⇒ Citomegalovírus

- Sorologia IgM e IgG ⇒ Rubéola
- HBsAg ⇒ Hepatite B
- Triagem sorológica ⇒ HIV
- Urina de Rotina e Urocultura ⇒ Infecção Urinária e Bacteriúria Assintomática
- Pesquisa de infecções vaginais e cervicais ⇒ Streptococcus β -haemolyticus do grupo B (Streptococo Grupo B ou EGB)
- NIPT (Teste Pré-Natal Não-Invasivo em Sangue Materno) ⇒ Síndromes Genéticas

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

EH!UP Comunicação Inovadora | 31 2551-3480

Eulene Hemétrio | 98827-9002 | eulene.hemetrio@ehup.com.br

Cynthia Aguiar | 99745-3972 | cynthia.aguiar@ehup.com.br